

O programa de TV perfeito para crianças e adolescentes, de acordo com os critérios dos pais, não existe na TV comercial e está escasso nas deficitárias emissoras públicas. É o que mostra pesquisa qualitativa, que será divulgada hoje, feita em São Paulo com 60 pais de filhos de 4 a 17 anos.

O estudo, feito pelo instituto MultiFocus, especializado em comportamento infanto-juvenil, sob encomenda da ONG Mídiaativa, traçou o que seriam “dez mandamentos de um programa de qualidade” assistido por crianças e adolescentes.

Entre os mandamentos, está o óbvio “não ser apelativo”, mas há outros que chegam a surpreender por indicar que os pais reconhecem o que todo bom profissional de TV educativa deveria saber: mais importante do que informar, um programa de qualidade tem de “gerar curiosidade”, estimular a criança ou o jovem a pesquisar em outras fontes.

A lista completa inclui os mandamentos “ser atraente”, “confirmar valores”, “ter fantasia”, “gerar identificação”, “mostrar a realidade”, “despertar o senso crítico”, “incentivar a auto-estima” e “preparar para a vida”.

Os dez mandamentos serão agora “ranqueados”. Uma segunda etapa do estudo, que começa no dia 22, com pesquisa quantitativa, irá ouvir 270 pessoas — 180 pais e 90 filhos. Nela, será determinada a ordem de importância desses mandamentos. Também serão apurados quais os programas da TV que merecem o selo de qualidade. O ranking dos melhores será divulgado em abril, na 4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes, no Rio. O projeto todo será concluído em julho, com a premiação de profissionais, veículos e anunciantes, no Prêmio MídiaQ (leia ao lado).

Preocupação

Os dez mandamentos da TV de qualidade podem até ser cumpridos, pelo menos parcialmente, por programas infantis. Mas há um problema: os programas mais vistos por crianças e adolescentes não são feitos para eles.

Segundo o instituto Datanexus,

que mede audiência da TV, dos dez programas mais vistos por crianças de até nove anos na Grande São Paulo, entre 1º e 10 de março, nenhum era infantil.

Já entre os dez mais vistos por pessoas de 10 a 17 anos, apenas o seriado “Malhação”, da Globo, se enquadra no perfil de programa para adolescentes.

“Os programas adultos são assistidos também pelas crianças. A preocupação dos pais com valores não se restringe aos programas infantis”, diz Ana Helena Meirelles Reis, 53, diretora da MultiFocus, responsável pela pesquisa. “A ânsia dos pais é por novas produções voltadas para esses valores [os dez mandamentos]. Eles querem programas de debates e entrevistas para crianças.”

Reis evita citar maus exemplos de programas, mas enumera os gêneros. Embora “Malhação” cumpra o mandamento “gerar identificação”, por abordar os anseios dos jovens, há muitos deslizamentos em telenovelas. “A novela cria uma ilusão quando mostra uma realidade que os filhos não podem ter”, diz. E, quando exibem vilões que vivem aplicando golpes e se dão bem, dão um golpe no mandamento “confirmar valores”.

“Reality shows” também são condenados pelos pais, “quando mostram o lado ruim das pessoas e a sexualidade”. Ana Reis afirma que o que mais preocupa os pais são a ilusão e a realidade vistas na TV. A classe C, diz, não proíbe que seus filhos vejam telejornais policiais. “As famílias da classe C acham que a TV tem de passar a realidade, porque seus filhos vivem em um ambiente violento, vão à escola sozinhos. Mas condenam a forma como a violência é mostrada. Já as classes A e B preferem preservar seus filhos.”

As preocupações variam conforme a idade. Pais de crianças de até oito anos valorizam programas com “fantasia”, como desenhos animados, embora rejeitem os violentos. Já os pais de adolescentes valorizam o real responsável. “A faixa que mais preocupa é a dos oito aos 13 anos, por ser a mais vulnerável. Antes dos oito anos, os pais conseguem controlar mais, e a criança se interessa mais pelo lado lúdico. Depois dos 13 anos, os filhos têm outras atividades e interesses”, conclui Reis.